

The text that follows is a TRANSLATION  
O texto que segue é uma TRADUÇÃO

Fearnside, P.M. & W. Leal Filho. 2025.

# **COP 30: Políticas brasileiras precisam mudar.** [Tradução]

Please cite the original article:  
Favor citar o trabalho original:

Fearnside, P.M. & W. Leal Filho. 2025.

## **COP 30: Brazilian policies must change.**

*Science* 387: 1237.

<https://doi.org/10.1126/science.adu9113>

The original publication is available at:  
O trabalho original está disponível em:

<https://doi.org/10.1126/science.adu9113>

## **COP 30: Políticas brasileiras precisam mudar**

Philip M. Fearnside e Walter Leal Filho

Philip M. Fearnside é no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, Brasil .  
pmfearn@inpa.gov.br

Walter Leal Filho está no Departamento de Ciências Naturais, Manchester Metropolitan University, Manchester, Reino Unido; WSB Merito University, Wroclaw, Polônia; e Faculdade de Ciências da Vida, Hamburg University of Applied Sciences, Hamburgo, Alemanha. walter.leal2@haw-hamburg.de

A 30ª Conferência das Partes (COP 30) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima será realizada em novembro de 2025 em Belém, na Amazônia brasileira. Para que a COP 30 seja eficaz em liderar o mundo para reverter seu curso desastroso em direção a um ponto de inflexão climática, será necessário não apenas interromper o desmatamento, mas também implementar uma rápida eliminação mundial da combustão de combustíveis fósseis [1]. No entanto, como anfitrião da conferência, o Brasil não está liderando pelo exemplo. À medida que os participantes se preparam para a COP 30 nos próximos meses, é importante que a reunião seja usada não apenas para concordar com novas medidas globais para combater as mudanças climáticas, mas também para encorajar o país anfitrião a mudar as práticas atuais.

Com exceção do Ministério do Meio Ambiente e Mudanças do Clima, praticamente todos os ministérios do governo brasileiro estão promovendo atividades que aumentam as emissões de gases de efeito estufa [2]. Por exemplo, o Ministério dos Transportes pretende abrir vastas áreas da floresta amazônica à entrada de desmatadores através do “trecho médio” de 408 km da rodovia BR-319 (Manaus-Porto Velho) [3] e estradas secundárias associadas [4]. A vasta área de floresta [5] aberta por essas estradas contém carbono suficiente [6] para empurrar o aquecimento global [7] para além de um ponto de não retorno [8]. O Ministério da Agricultura subsidia a transformação de pastagens em soja, que é um importante motor [9] do desmatamento porque, quando a terra se torna mais valiosa para a soja do que para o gado, os pecuaristas (incluindo aqueles fora da Amazônia) vendem as suas terras [10] aos plantadores de soja e usam os lucros para comprar áreas muito maiores de floresta amazônica barata para novas fazendas [11] em áreas mais remotas. Cada hectare de pastagem convertido em soja pode causar vários hectares de desmatamento. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) legaliza reivindicações ilegais de terras [12] e ocupações em terras públicas não destinadas, as “terras devolutas”, que é um dos principais impulsionadores do desmatamento [13] e estímulo para novas reivindicações ilegais. Paralelamente, o Ministério de Minas e Energia está abrindo novos campos de petróleo e gás [14] na floresta amazônica [15] e em áreas offshore, incluindo seu plano de perfuração na foz do Rio Amazonas [16], perto do local da próxima COP.

O plano atual do Brasil [17] é continuar a perfurar petróleo até que o país atinja “o nível [econômico] dos países desenvolvidos”, o que é uma fórmula para o desastre climático. Em 2021, a Agência Internacional de Energia emitiu um relatório [18] apresentando o argumento para não abrir nenhum novo campo de gás ou petróleo no mundo, restringindo a extração aos campos existentes que devem reduzir suas taxas de extração a zero até 2050. Isso ocorre porque novos campos implicam extração de longo prazo. Por exemplo, o campo proposto [19] na foz do Rio Amazonas levaria 5 anos para começar a produzir petróleo comercialmente e outros 5 anos para pagar o investimento, e, como ninguém iria querer parar com lucro zero, a iniciativa implica extração nas

próximas décadas — muito depois que o mundo tiver que abandonar os combustíveis fósseis.

A liderança do Brasil na luta contra o aquecimento global faria todo o sentido, não apenas pela oportunidade proporcionada pela realização da COP 30 e pela importância das próprias emissões potenciais do país, mas também pelo impacto catastrófico no Brasil se o aumento da temperatura escapasse ao controle humano. O Brasil perderia sua floresta amazônica [20], incluindo o papel vital que desempenha na reciclagem da água que abastece a grande São Paulo, a quarta maior cidade do mundo. A bacia hidrográfica que inclui São Paulo recebe de 16% [21] a 70% [22] de sua precipitação anual de água reciclada pela floresta amazônica [23] e transportada como vapor de água [24] pelos ventos conhecidos como “rios voadores”. A perda até mesmo da menor dessas estimativas deixaria a cidade sem água [25] em anos de seca extrema como 2014 [26] e 2021 [27], e as mudanças climáticas em curso devem aumentar muito a frequência de secas severas ali. A região semiárida densamente povoada do Nordeste do Brasil se tornaria um deserto [28], e as grandes populações ao longo da costa atlântica do Brasil seriam expostas ao aumento das tempestades [29] e dos níveis do mar [30]. O agronegócio brasileiro e sua agricultura familiar sofreriam grandes impactos [31]. Secas de severidade “sem precedentes” [32] são esperadas no Brasil, e a frequência de secas severas aumentaria em pelo menos 10 vezes [33]. “Surpresas climáticas” [34], como as enchentes de 2024 [35] no Rio Grande do Sul, se tornariam mais comuns.

A COP 30 enfrenta grandes desafios para atingir seus objetivos climáticos. Uma parte fundamental disso é conter as emissões da Amazônia e, para isso, o maior desafio é obter uma mudança radical nas políticas do governo brasileiro, tanto sobre os impulsionadores do desmatamento quanto sobre a extração de combustíveis fósseis.

## NOTAS

- [1] UNFCCC (United Nations Framework Convention on Climate Change). 2023. Technical dialogue of the first global stocktake. Synthesis report by the co-facilitators on the technical dialogue. UNFCCC, Bonn, Alemanha. <https://unfccc.int/documents/631600>
- [2]. Vilani, R.M., P.M. Fearnside & C.J.S. Machado. 2025. Brazilian President Lula’s Climate Authority challenge: Pragmatism versus coalition politics. *Environmental Conservation*. <https://doi.org/10.1017/S0376892925000062>
- [3] Fearnside, P.M. 2022. Por que a rodovia BR-319 é tão prejudicial. *Amazônia Real*. <https://bit.ly/3TuHw9V>
- [4] Fearnside, P.M., L. Ferrante, A.M. Yanai & M.A. Isaac Júnior. 2020. Trans-Purus, a última floresta intacta. *Amazônia Real*. <https://bit.ly/3jTtr3X>
- [5] Santos, J.L., A.M. Yanai, P.M.L.A. Graça, F.W.S. Correia & P.M. Fearnside. 2023. Impacto simulado da BR-319. *Amazônia Real*. [http://philip.inpa.gov.br/publ\\_livres/2024/Santos\\_et\\_al-2024-Impacto\\_simulado\\_da\\_BR-319-Serie\\_completa.pdf](http://philip.inpa.gov.br/publ_livres/2024/Santos_et_al-2024-Impacto_simulado_da_BR-319-Serie_completa.pdf)

- [6] Fearnside, P.M. 2020. TransPurus: Amazonia's biogeochemical cycles depend on the fate of the region's largest block of intact forest. American Geophysical Union (AGU) Fall Meeting 2020. Session No. GC009 "Tropical Forest Biogeochemical and Carbon-Water Cycle Coupling: Observations, Modeling, and Feedbacks III," Paper Number: GC009-0015. ESS Open Archive. <https://doi.org/10.1002/essoar.10506078.1>
- [7] Pereira, C.C., D.J. Rodrigues, R.A. Salm & P.M. Fearnside. 2025. Amazon projects pose risks to Brazil and the World. *BioScience* 75: art. biaf002, <https://doi.org/10.1093/biosci/biaf002>
- [8]. Ferrante, L., M.B.T. de Andrade, L. Leite, C.A. Silva Junior, M. Lima, M.G. Coelho Junior, E.C. da Silva Neto, D. Campolina, K. Carolino, L.M. Diele-Viegas, E.J.A.L. Pereira & P.M. Fearnside. 2021.BR-319: O caminho para o colapso da Amazônia e a violação dos direitos indígenas. *Amazônia Real*. <https://bit.ly/3gcbvFj>
- [9] Fearnside, P.M. 2021. O desmatamento da Amazônia. *Amazônia Real*. [http://philip.inpa.gov.br/publ\\_livres/2021/O\\_Desmatamento\\_da\\_Amazônia\\_Brasileira-Serie\\_completa.pdf](http://philip.inpa.gov.br/publ_livres/2021/O_Desmatamento_da_Amazônia_Brasileira-Serie_completa.pdf)
- [10]. Arima, E.Y., P. Richards, R. Walker & M.M. Caldas. 2011. Statistical confirmation of indirect land use change in the Brazilian Amazon. *Environmental Research Letters* 6: 024010. <https://doi.org/10.1088/1748-9326/6/2/024010>
- [11] Richards, P.D., R. Walker & E.Y. Arima. 2014. Spatially complex land change: The Indirect effect of Brazil's agricultural sector on land use in Amazonia. *Global Environmental Change* 29: 1-9. <https://doi.org/10.1016/j.gloenvcha.2014.06.011>
- [12] Fearnside, P.M. 2023. Lula e a questão fundiária na Amazônia. *Amazônia Real*, 17 de janeiro de 2023. <https://amazoniareal.com.br/lula-e-a-questao-fundiaria-na-amazonia/>
- [13] Berenguer, E., D. Armenteras, A.C. Lees, P.M. Fearnside, A. Alencar, C. Almeida, L. Aragão, J. Barlow, B. Bilbao, P. Brando, P. Bynoe, M. Finer, B. M. Flores, C.N. Jenkins, C. Silva Jr, C. Smith, C. Souza, R. García-Vilacorta & N. Nascimento. 2024. Drivers and ecological impacts of deforestation and forest degradation in the Amazon. *Acta Amazonica* 54(Special 1): art. e54es22342. <https://doi.org/10.1590/1809-4392202203420>
- [14] Fearnside, P.M. 2023. O leilão do "Fim do Mundo" para exploração de gás e petróleo. *Amazônia Real*, 14 de dezembro de 2023. <https://amazoniareal.com.br/o-leilao-do-fim-do-mundo-para-exploracao-de-gas-e-petroleo/>
- [15] Fearnside, P.M. 2020. Os riscos do projeto de gás e petróleo "Área Sedimentar do Solimões". *Amazônia Real*, 12 de março de 2020.

<https://amazoniareal.com.br/os-riscos-do-projeto-de-gas-e-petroleo-na-area-sedimentar-do-solimoes/>

- [16] Fearnside, P.M. 2025. O Lula acordará para a crise climática? *Amazônia Real*. [http://philip.inpa.gov.br/publ\\_livres/2025/Fearnside-2025-O\\_Lula\\_acordara\\_para\\_a\\_crise\\_climatica-AmazoniaReal-Serie\\_completa.pdf](http://philip.inpa.gov.br/publ_livres/2025/Fearnside-2025-O_Lula_acordara_para_a_crise_climatica-AmazoniaReal-Serie_completa.pdf)
- [17] Pupo, F. & J. Gabriel, 2024. Brasil vai explorar petróleo até ter nível de país desenvolvido, diz ministro de Energia. *Folha de São Paulo*. 03 de abril de 2024. <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2024/04/brasil-vai-explorar-petroleo-ate-ter-nivel-de-pais-desenvolvido-diz-ministro-de-energia.shtml>
- [18] IEA (International Energy Agency). 2021. *Net Zero by 2050: A Roadmap for the Global Energy Sector*. IEA, Paris, França. 222 p. [https://iea.blob.core.windows.net/assets/deebef5d-0c34-4539-9d0c-10b13d840027/NetZeroby2050-ARoadmapfortheGlobalEnergySector\\_CORR.pdf](https://iea.blob.core.windows.net/assets/deebef5d-0c34-4539-9d0c-10b13d840027/NetZeroby2050-ARoadmapfortheGlobalEnergySector_CORR.pdf)
- [19]. Brown, S. 2023. Mouth of the Amazon oil exploration clashes with Lula’s climate promises. *Mongabay*. 28 de abril de 2023. <https://news.mongabay.com/2023/04/mouth-of-the-amazon-oil-exploration-clashes-with-lulas-climate-promises/>
- [20] Flores, B.M., E. Montoya, B. Sakschewski, *et al.* 2024. Critical transitions in the Amazon forest system. *Nature* 626: 555–564. <https://doi.org/10.1038/s41586-023-06970-0>
- [21] Yang, Z. & F. Dominguez. 2019. Investigating land surface effects on the moisture transport over South America with a moisture tagging model. *Journal of Climate* 2: 6627-6644. <https://doi.org/10.1175/JCLI-D-18-0700.1>
- [22] van der Ent, R.J., H.H.G. Savenije, B. Schaeffli & S.C. Steele-Dunne. 2010. Origin and fate of atmospheric moisture over continents. *Water Resources Research* 46: W09525. <https://doi.org/10.1029/2010WR009127>
- [23] Zemp, D.C., C.-F. Schleussner, H.M.J. Barbosa, R.J. van der Ent, J.F. Donges, J. Heinke, G. Sampaio & A. Rammig. 2014. On the importance of cascading moisture recycling in South America. *Atmospheric Chemistry and Physics* 14: 13337–13359. <https://doi.org/10.5194/acp-14-13337-2014>
- [24] Martinez J.A. & F. Dominguez. 2014. Sources of atmospheric moisture for the La Plata River Basin. *Journal of Climate* 27: 6737–6753. <https://doi.org/10.1175/JCLI-D-14-00022.1>
- [25] Fearnside, P.M. 2021. As lições dos eventos climáticos extremos de 2021 no Brasil: 2 – A seca no Sudeste. *Amazônia Real*, 20 de julho de 2021. <https://amazoniareal.com.br/as-lico-es-dos-eventos-climaticos-extremos-de-2021-no-brasil-2-a-seca-no-sudeste/>

- [26] Finke, K., B. Jiménez-Esteve, A.S. Taschetto *et al.* 2020. Revisiting remote drivers of the 2014 drought in South-Eastern Brazil. *Climate Dynamics* 55: 3197–3211. <https://doi.org/10.1007/s00382-020-05442-9>
- [27] Getirana, A., R. Libonati & M. Cataldi. 2021. Brazil is in water crisis — it needs a drought plan. *Nature* 600: 218-220. <https://doi.org/10.1038/d41586-021-03625-w>
- [28] Oyama, M.D. & C.A. Nobre. 2004. Climatic consequences of a large-scale desertification in northeast Brazil: A GCM Simulation Study. *Journal of Climate* 17: 3203-3213. [https://doi.org/10.1175/1520-0442\(2004\)017<3203:CCOALD>2.0.CO;2](https://doi.org/10.1175/1520-0442(2004)017<3203:CCOALD>2.0.CO;2)
- [29] Gramscianinov, C.B., J. Staneva, R. de Camargo & P.L. da Silva Dias. 2023. Changes in extreme wave events in the southwestern South Atlantic Ocean. *Ocean Dynamics* 73: 663–678. <https://doi.org/10.1007/s10236-023-01575-7>
- [30] Montanari, F., M. Polette, S. M.P. Queiroz & M.B. Kolicheski. 2020. Estimating economic impacts of sea level rise in Florianópolis (Brazil) for the year 2100. *International Journal of Environment and Climate Change* 10: 37-48. <https://doi.org/10.9734/ijecc/2020/v10i130174>
- [31] Assad, E.D., R.R.R. Ribeiro & A.M. Nakai. 2019. Assessments and how an increase in temperature may have an impact on agriculture in Brazil and mapping of the current and future situation. In: C. Nobre, J. Marengo & W. Soares (Eds). *Climate Change Risks in Brazil*. Springer, Cham, Suíça. p. 31–65. [https://doi.org/10.1007/978-3-319-92881-4\\_3](https://doi.org/10.1007/978-3-319-92881-4_3)
- [32] Kay, G., N.J. Dunstone, D.M. Smith, R.A. Betts, C. Cunningham & A.A. Scaife. 2022. Assessing the chance of unprecedented dry conditions over North Brazil during El Niño events. *Environmental Research Letters* 17: art. 064016. <https://doi.org/10.1088/1748-9326/ac6df9>
- [33] Price, J., R. Warren, N. Forstehäusler, C. Wallace, R. Jenkins, T.J. Osborn & D.P. Van Vuuren. 2022. Quantification of meteorological drought risks between 1.5 °C and 4 °C of global warming in six countries. *Climatic Change* 174: art. 12. <https://doi.org/10.1007/s10584-022-03359-2>
- [34] Schneider, S.H., B. Turner & H. Garriga. 1998. Imaginable surprise in global change science. *Journal of Risk Research* 1: 165-185. <https://doi.org/10.1080/136698798377240>
- [35] Fearnside, P.M. & R.A. Silva. 2024. Surpresas climáticas: A Amazônia e as lições da enchente catastrófica no Rio Grande do Sul. *Amazônia Real*, 03 de julho de 2024. <https://amazoniareal.com.br/licoes-da-enchente-catastrofica-no-rio-grande-do-sul/>